

Artigo Científico

UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE UNIVERSITÁRIOS DA UFSM CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES

Gabriel Anderson Wachholz¹
Nelson Guilherme Machado Pinto¹
Táise Fátima Mattei¹
Bianca Bigolin Liszbinski¹

¹ Departamento de Administração / Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Palmeira das Missões – Rio Grande de Sul / Brasil

Resumo

O comportamento financeiro dos estudantes universitários tem ganhado crescente relevância, especialmente diante dos desafios econômicos contemporâneos. Neste contexto, este estudo buscou compreender como os discentes da UFSM campus Palmeira das Missões administram suas finanças. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, utilizou um questionário aplicado a uma amostra de 205 acadêmicos nos cursos de Administração Diurno e Noturno, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia. A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas estatísticas multivariadas, incluindo análise fatorial, teste t e ANOVA, com o intuito de identificar padrões e relações significativas entre as variáveis. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes possui conta bancária, utiliza cartão de crédito, mas ainda depende financeiramente da família. Os testes estatísticos revelaram diferenças significativas entre os grupos, especialmente em função da renda, tipo de moradia, atividade profissional e quem toma as decisões financeiras na família. Conclui-se que a educação financeira desempenha papel essencial na formação desses jovens, sendo fundamental para que desenvolvam competências que favoreçam a autonomia e a sustentabilidade financeira. Assim, destaca-se a importância de políticas educacionais que fortaleçam esse tema no ambiente universitário, promovendo uma cultura de planejamento e consumo consciente.

Palavras-chave: Educação financeira. Gestão financeira. Tomada de decisão financeira. Planejamento financeiro pessoal. Autonomia financeira.

An analysis of the financial behavior of university students at UFSM – Palmeira das Missões Campus

The financial behavior of university students has gained increasing relevance, especially in the face of contemporary economic challenges. In this context, this study sought to understand how students at UFSM – Palmeira das Missões campus manage their finances. The research, descriptive in nature and with a quantitative approach, applied a questionnaire to a sample of 205 students from the undergraduate programs in Business Administration (Daytime and Evening), Biological Sciences, Economics, Nursing, Nutrition, and Animal Science. Data analysis was conducted using multivariate statistical techniques, including factor analysis, t-test, and ANOVA, with the aim of identifying patterns and significant relationships among the variables. The results indicated that most students have a bank account, use credit cards, but still rely financially on their families. Statistical tests revealed significant differences between groups, especially in relation to income, housing type, professional activity, and who makes financial decisions within the family. It is concluded that financial education plays an essential role in the formation of these young people, being fundamental for the development of skills that foster autonomy and financial sustainability. Thus, the importance of educational policies that strengthen this topic within the university environment is highlighted, promoting a culture of planning and conscious consumption.

Keywords: Financial education. Financial management. Financial decision-making. Personal financial planning. Financial autonomy.

Un análisis del comportamiento financiero de estudiantes universitarios de la UFSM – Campus Palmeira das Missões

El comportamiento financiero de los estudiantes universitarios ha adquirido una relevancia creciente, especialmente frente a los desafíos económicos contemporáneos. En este contexto, este estudio buscó comprender cómo los estudiantes del campus Palmeira das Missões de la UFSM administran sus finanzas. La investigación, de carácter descriptivo y con enfoque cuantitativo, aplicó un cuestionario a una muestra de 205 estudiantes de las carreras de Administración (Diurno y Nocturno), Ciencias Biológicas, Ciencias Económicas, Enfermería, Nutrición y Zootecnia. El análisis de los datos se realizó mediante técnicas estadísticas multivariadas, incluyendo análisis factorial, prueba t y ANOVA, con el objetivo de identificar patrones y relaciones significativas entre las variables. Los resultados indicaron que la mayoría de los estudiantes posee cuenta bancaria, utiliza tarjeta de crédito, pero aún depende económicamente de su familia. Las pruebas estadísticas revelaron diferencias significativas entre los grupos, especialmente en función de la renta, tipo de vivienda, actividad profesional y quién toma las decisiones financieras en el ámbito familiar. Se concluye que la educación financiera desempeña un papel esencial en la formación de estos jóvenes, siendo fundamental para que desarrollen competencias que favorezcan la autonomía y la sostenibilidad financiera. De este modo, se destaca la importancia de políticas educativas que fortalezcan este tema en el ámbito universitario, promoviendo una cultura de planificación y consumo consciente.

Palabras clave: Educación financiera. Gestión financiera. Toma de decisiones financieras. Planificación financiera personal. Autonomía financiera.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17088523>

ISSN: 2359-6252

Editor-chefe: Vinicius de Souza Moreira

Editora-adjunta: Letícia Lima Milani Rodrigues

Artigo submetido em 24 de julho de 2025 e aceito para publicação em 02 de setembro de 2025



1. INTRODUÇÃO

O comportamento financeiro dos estudantes universitários tornou-se um tema de grande relevância, especialmente em um contexto socioeconômico onde a educação financeira é fundamental para o bem-estar individual e o planejamento a curto, médio e longo prazo. Muitos estudantes dependem da renda dos pais para cobrir seus custos e despesas, o que torna a gestão eficiente desses recursos um desafio (Muhlhausen; Pereira da Luz; Marçal, 2021).

Durante o período acadêmico, os discentes precisam equilibrar despesas educacionais, como mensalidades, materiais de estudo e alimentação, com a necessidade de criar uma reserva financeira para emergências ou futuras oportunidades de investimento. Dessa forma, a maneira como esses jovens administram seus recursos influencia diretamente sua qualidade de vida e sua capacidade de lidar com imprevistos (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, o hábito de poupar e investir desde cedo pode impactar positivamente o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável. No entanto, muitos estudantes carecem de acesso ou conhecimento adequado sobre produtos financeiros, o que limita suas opções de planejamento financeiro a longo prazo. A falta de familiaridade com conceitos como taxas de juros, diversificação de investimentos e planejamento orçamentário adequado pode comprometer a estabilidade financeira, tanto no presente quanto no futuro (Topolski; Santos, 2025).

Por outro lado, os estudantes universitários frequentemente tomam decisões financeiras que impactam sua saúde financeira, muitas vezes sem um planejamento de curto, médio e longo prazo. Isso pode resultar em gastos desnecessários, sendo que, com um melhor gerenciamento de receitas e despesas, esses jovens poderiam otimizar o uso de seus recursos (Ribeiro *et al.*, 2021).

A mudança nos hábitos de consumo desempenha um papel crucial na busca por melhores condições de vida, conforto e qualidade. Além disso, é essencial compreender como o planejamento financeiro adequado contribui não apenas para a criação de uma reserva financeira, mas também para o aumento da riqueza e para a segurança diante de crises inesperadas (Rosa, 2021). Diante desse contexto, Boff e Zulianelo (2022) destacam que o consumo consciente está intrinsecamente relacionado ao planejamento, uma vez que exige uma avaliação cuidadosa das variáveis que influenciam as decisões de cada indivíduo.

Por outro lado, a educação financeira envolve não apenas o conhecimento sobre como economizar e investir, mas também a capacidade de tomar decisões conscientes em relação ao consumo. Um dos principais desafios enfrentados é o comportamento impulsivo e inconsciente, que leva as pessoas a gastar além do necessário, resultando frequentemente em dívidas e instabilidade financeira (Melo; Pessoa, 2023).

É fundamental que os estudantes universitários compreendam a importância de criar uma reserva de emergência ou realizar investimentos desde cedo. Durante o período acadêmico, os discentes ficam frequentemente expostos a despesas inesperadas, como questões de saúde, manutenção de equipamentos de estudo ou mesmo oportunidades de estágio ou emprego que necessitam deslocamento. A construção de uma reserva financeira oferece maior segurança para enfrentar esses imprevistos sem comprometer o orçamento mensal.

O campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Palmeira das Missões, fundado em 2006, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, oferecendo à população local oportunidades de educação superior e contribuindo significativamente para a economia e o bem-estar social da cidade. Embora Palmeira das Missões não esteja entre os municípios mais desenvolvidos do estado do Rio Grande do Sul, a presença da universidade promove uma transformação positiva, não apenas ao gerar conhecimento, mas também ao criar novas perspectivas de desenvolvimento econômico e social.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo procura investigar o comportamento financeiro de estudantes da graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus Palmeira das Missões. Pretende-se, nesta investigação, analisar o gerenciamento das finanças pessoais desses indivíduos, bem como, seu comportamento quanto a aplicação de recursos em investimentos para tomar a melhor decisão e otimizando melhor o recurso financeiro a curto, médio e longo prazo.

Diante desse cenário, este estudo se justifica pela relevância de compreender o comportamento financeiro dos estudantes universitários, especialmente em uma realidade socioeconômica. Ao investigar como esses jovens gerenciam seus recursos, poupam e investem, a pesquisa contribui para o entendimento de fatores que influenciam sua autonomia financeira e seu preparo para o futuro. Além disso, os resultados podem subsidiar iniciativas de educação financeira mais efetivas no ambiente universitário, auxiliando na formação de cidadãos mais conscientes, preparados para lidar com suas finanças e capazes de tomar decisões que favoreçam sua estabilidade e segurança econômica.

Assim, este estudo almeja-se contribuir para o campo científico ao aprofundar a compreensão sobre o comportamento financeiro de estudantes universitários inseridos em um contexto socioeconômico específico, como o da UFSM *campus* Palmeira das Missões. Embora o tema da educação financeira venha ganhando relevância, ainda são escassas as investigações que consideram as particularidades de estudantes de regiões do interior, com diferentes níveis de renda e acesso a recursos. Dessa forma, a pesquisa preenche uma lacuna na literatura ao oferecer evidências empíricas sobre as práticas financeiras desses jovens, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais contextualizadas e eficazes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Comportamentais

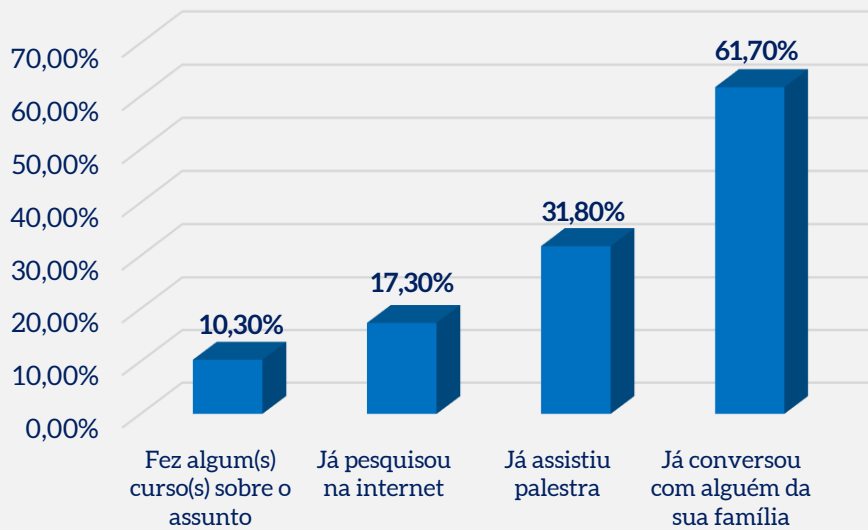
No âmbito geral, finanças significa para os autores Silva, Costa e Barros (2023) o envolvimento na gestão eficiente de recursos financeiros com o uso de estratégias econômicas que permite alcançar objetivos específicos. Além disso, segundo Marques Filho *et al.*, (2021) as finanças pessoais envolvem o processo de planejar, organizar e controlar os recursos financeiros de forma estratégica, o que inclui a definição antecipada de como o dinheiro será utilizado.

Além disso, o domínio das finanças pessoais envolve a capacidade de produzir informações, economizar e investir de forma consciente, sendo essencial ter um entendimento profundo dos recursos disponíveis e das metas financeiras a serem alcançadas. Seja para objetivos como uma viagem, a troca de carro, a educação dos filhos, ou múltiplos investimentos, perpassa pelo planejamento (Costa; Souza; Amaral, 2021).

As finanças comportamentais consolidam-se como um campo de estudo que desafia os pressupostos da teoria tradicional, demonstrando, a partir de pesquisas, que os indivíduos não agem de forma totalmente racional e frequentemente cometem equívocos durante o processo decisório (Kahneman; Tversky, 1979). Na Figura 1, é exemplificado o envolvimento público dos alunos de escolas da região do Alto Vale do Itajaí, região central do Estado de Santa Catarina, em relação às suas finanças pessoais, bem como seus hábitos de comportamento diante de diferentes situações financeiras.

A Figura 1 revela o baixo nível de envolvimento dos estudantes com iniciativas formais relacionadas à educação financeira. Apenas 10,3% afirmaram já ter realizado algum curso sobre o tema e 17,3% buscaram informações na internet, o que demonstra pouco interesse ou acesso a fontes estruturadas de aprendizado. Por outro lado, destaca-se que 61,7% dos alunos discutem o assunto no ambiente familiar, evidenciando que para muitos a família é a principal e muitas vezes única fonte de informações financeiras, o que reforça a necessidade de políticas e ações que promovam o acesso aos conteúdos educativos (Faveri; Kroetz; Lemke, 2023).

A gestão financeira pessoal consiste em compreender e equilibrar receitas e despesas, sendo essencial para manter o controle dos gastos e lucros. Com a popularização de bancos digitais e meios de pagamento facilitados, observa-se um aumento do endividamento entre os brasileiros. Essa realidade, refletida no cotidiano dos estudantes, também se manifesta nas conversas que muitos têm com suas famílias sobre finanças pessoais, onde reúnem estratégias para organizar suas finanças e recursos de forma mais responsável (Barreto; Costa, 2022).

Figura 1 – Envolvimento dos Alunos de Escolas Públicas do Alto Vale do Itajaí com Finanças Pessoais e Comportamentos Financeiro

Fonte: Adaptado de Faveri, Kroetz e Lemke (2023).

Os financiamentos realizados no dia a dia dos indivíduos afetam diretamente o seu bem-estar e podem gerar desconforto significativo em diversas esferas da vida de uma pessoa. Nesse contexto, o almejo por conhecimento financeiro apresenta-se como uma estratégia fundamental para minimizar esses problemas e evitar situações de dificuldade. Além disso, quanto mais precocemente o indivíduo tiver contato e familiaridade com questões relacionadas à educação financeira, maior será a chance de promover mudanças positivas em seu comportamento (Anjos; Rufino, 2023).

De maneira mais detalhada, os estudos de Kahneman e Tversky (1979) revelaram que as pessoas tendem a decidir em busca do próprio bem-estar. Nessas escolhas, diante de ganhos, preferem a segurança a resultados apenas prováveis, enquanto em contextos de perdas demonstram maior inclinação pela incerteza, o que explica a aversão ao risco em cenários de ganho e a predisposição ao risco em situações de perda.

2.2 Educação Financeira

A educação financeira desempenha um papel fundamental na melhoria da relação das pessoas com o dinheiro, capacitando-a para enfrentar as oscilações do sistema econômico com maior segurança. Além disso, promove uma visão mais crítica e assertiva no momento de tomar decisões financeiras. Esse preparo fornece uma maior habilidade para avaliar opções de maneira consciente, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente e responsável (Campos; Confessor; Amorim, 2022).

A educação financeira desde os primeiros anos da educação básica é essencial para formar cidadãos financeiramente responsáveis. Ao aprender sobre controle e planejamento das finanças pessoais, os jovens desenvolvem habilidades fundamentais para a gestão do orçamento familiar, o que, por sua vez, reduz os riscos de individualização e inadimplência. Essa formação precoce capacita os indivíduos para tomarem decisões mais conscientes e compreender a importância de poupar, planejar e consumir de forma responsável (Barbosa *et al.*, 2023; Carvalho; Pereira, 2023).

A ausência da educação financeira no currículo escolar brasileiro é uma realidade que abrange todos os níveis de ensino, sendo raro encontrar disciplinas que abordam aspectos como dinheiro, planejamento financeiro, poupança ou investimentos. Em grande parte das escolas, não se discutem os custos de financiamento, sejam eles voltados para bens de consumo de curto prazo ou

bens resolvidos a longo prazo e esse cenário se estende também ao ambiente acadêmico (Mahler; Kasmin, 2024).

Com isso, dado que os universitários estão em uma fase de transição importante, marcada pela proximidade de entrada no mercado de trabalho e pelo aumento da interação com questões relacionadas às finanças pessoais, torna-se fundamental promover a conscientização sobre os riscos associados à má gestão financeira. Além disso, é essencial destacar a importância do planejamento financeiro como uma ferramenta necessária para garantir a estabilidade (Melo; Pessoa, 2023).

A gestão financeira é uma ferramenta essencial para ajudar tanto os acadêmicos quanto às famílias a tomarem decisões mais assertivas e a administrarem seus recursos de maneira eficiente. Por meio dessa prática, é possível compreender melhor os produtos financeiros disponíveis e os riscos associados a eles. Em contrapartida, a ausência de um controle financeiro adequado, somado ao fácil acesso ao crédito, pode levar ao endividamento excessivo e comprometer significativamente a capacidade de consumo (Barbosa; Souza; Bartolazzi, 2024).

Além disso, a educação financeira desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis entre os jovens. Poupar parte da renda é uma prática fundamental, pois oferece uma rede de segurança diante de emergências financeiras inesperadas. Ao desenvolver essa disciplina, os estudantes não apenas aprendem a controlar seus gastos, mas também a estabelecer um planejamento que possibilite a realização de seus projetos de vida de maneira equilibrada (Leal *et al.*, 2021).

3 METODOLOGIA

Com relação ao objetivo do presente estudo, a pesquisa classifica-se como descritiva, tendo como propósito analisar o comportamento financeiro dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* Palmeira das Missões. Para atingir esses objetivos, foi aplicado um questionário no Google Forms com base nos modelos de questionário dos estudos de Barbagallo (2016) e Potrich, Vieira e Kirch (2016), os quais abordam dimensões do comportamento financeiro de jovens adultos e universitários. Esses instrumentos serviram como base para a adaptação das questões ao contexto dos estudantes da UFSM *campus* Palmeira das Missões.

Essa abordagem descritiva permitiu identificar e detalhar práticas financeiras, como hábitos de poupança, investimentos e decisões de alocação de recursos, fornecendo uma visão sistemática e detalhada sobre o tema. Além disso, Gil (2019) aborda que a pesquisa descritiva contribui para compreender padrões comportamentais e suas implicações, auxiliando na construção de um panorama preciso sobre a gestão financeira dos estudantes.

Antes da aplicação do questionário, o instrumento foi submetido à análise de três especialistas na área, que realizaram uma avaliação criteriosa e fizeram sugestões de melhorias e ajustes. Essas contribuições foram fundamentais para aprimorar a clareza, a coerência e a adequação do questionário, assegurando que ele estivesse alinhado aos objetivos da pesquisa e às normas éticas vigentes. Nessa perspectiva, segundo os autores Silva *et al.*, (2022) argumentam que é fundamental considerar suas observações, pois elas contribuem significativamente para sugerir alterações nas denominações, descritores, propostas de escalas, bem como para indicar novos indicadores e as fontes onde os dados podem ser obtidos para alimentar tais indicadores.

Na pesquisa descritiva, segundo Nielsen, Olivio e Morilhas (2017), procura-se caracterizar uma população, fenômeno ou experiência, empregando variáveis que permitem a classificação, medição ou quantificação do objeto de estudo. Essa abordagem, conforme os mesmos autores, é amplamente utilizada para compreender e detalhar os elementos que compõem o contexto investigado, proporcionando uma análise mais estruturada e objetiva.

No que se refere a abordagem da pesquisa, esta é classificada como quantitativa, baseando-se na premissa de que os fenômenos podem ser medidos e traduzidos em números, informações e opiniões. Essa abordagem utiliza técnicas estatísticas, como porcentagens, medidas de tendência central, dispersão, regressões e correlações, para classificar e analisar os dados. Com essas ferramentas, é possível identificar prováveis causas do objeto de estudo, detalhar padrões de

ocorrência, explorar diversas áreas de investigação, validar variáveis e extrapolar os resultados obtidos em uma amostra para a população geral (Nielsen; Olivio; Morilhas, 2017).

Quanto à análise dos dados, foram empregadas técnicas estatísticas multivariadas, a saber, análise fatorial e como testes de diferença de média, que permitem identificar padrões entre variáveis relevantes no comportamento financeiro dos estudantes. Essas técnicas, conforme Hair Jr. *et al.*, (2009), são essenciais para explorar a complexidade das interações entre múltiplas variáveis, fornecendo uma base robusta para a interpretação dos resultados. Assim a análise multivariada é particularmente útil em estudos descritivos e quantitativos, pois possibilita uma visão integrada e detalhada das características do fenômeno estudado, contribuindo para a formulação de conclusões mais precisas e generalizáveis.

O universo acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) *campus* Palmeira das Missões, em 2025, é composto por aproximadamente 863 discentes matriculados nos cursos de graduação oferecidos pela instituição, incluindo Administração Diurno e Noturno, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia (UFSM EM NÚMEROS, 2025). Para garantir um alcance significativo de participantes na pesquisa, a aplicação do questionário foi mediada pelas coordenações dos respectivos cursos, em que foram responsáveis por encaminhar o questionário, por meio eletrônico, aos alunos matriculados, buscando alcançar o maior número possível de respondentes. Por outro lado, outro meio de divulgação utilizado foi pelas redes sociais, como o WhatsApp, por meio de grupos de acadêmicos com o objetivo de ampliar o número de respondentes e também, foi gerado um QR Code por meio do formulário para divulgação em locais com maior circulação de discentes.

Dadas as características da coleta de dados, a amostra formada do tipo não aleatória (ou não probabilística), aquela em que os elementos da população não têm probabilidade conhecida ou igual de serem selecionados. A escolha dos respondentes depende do julgamento do pesquisador, da conveniência ou de características específicas que se pretende analisar, e não de um processo aleatório (Hair Jr. *et al.*, 2009).

Para a determinação do tamanho da amostra, utilizou-se o método que considera a variância populacional conhecida. Segundo os autores Lopes *et al.*, (2008), argumentam que o cálculo do tamanho da amostra é um procedimento que tem como propósito assegurar que os resultados obtidos em uma pesquisa representem adequadamente a população estudada, considerando um nível específico de confiança e precisão. Para obter o resultado do tamanho de amostra foi realizada na Equação 1.

$$\text{Variância populacional conhecida (n)} = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \sigma^2 N}{e^2(N-1) + N_{\alpha/2}^2 \cdot \sigma^2} \quad (1)$$

Sendo que:

n = tamanho da amostra;

N = tamanho da população;

$Z_{\alpha/2}^2$ = valor crítico da distribuição normal para o nível de confiança desejado;

σ^2 = variância populacional;

e = erro amostral tolerável.

Para a realização do cálculo amostral, conforme a Equação 1, considerou-se uma população de 863 discentes, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, resultando em uma amostra mínima de 192 respondentes. Ressalta-se que durante a aplicação se obteve um total de 205 participantes na pesquisa, que formaram a amostra final. Após a formação da amostra, a análise fatorial foi aplicada, gerando fatores, que foram objetos dos testes de média. Ao final, uma nuvem de palavras foi gerada com uma pergunta aberta e descritiva do questionário.

A análise fatorial é uma técnica de interdependência cujo principal objetivo é identificar a estrutura subjacente entre um conjunto de variáveis, sendo estas fundamentais em qualquer abordagem multivariada. Dentro desse contexto, destaca-se a Análise Fatorial R, que procura analisar as correlações entre variáveis observadas a fim de identificar grupos de variáveis altamente

correlacionadas entre si, que representam dimensões latentes (fatores). Esses fatores sintetizam a informação contida nas variáveis originais, permitindo uma melhor compreensão dos padrões subjacentes aos dados (Hair Jr. *et al.*, 2009).

A aplicação da análise fatorial neste estudo teve como principal objetivo reduzir a quantidade de variáveis observadas, agrupando-as em fatores que representam dimensões comuns do comportamento financeiro dos acadêmicos. Conforme destaca Hair Jr. *et al.*, (2005) essa técnica permite sintetizar informações ao identificar padrões de correlação entre variáveis, facilitando a interpretação dos dados e tornando a análise mais clara e objetiva. Dessa forma, a utilização da análise fatorial contribuiu para estruturar os resultados em quatro fatores principais, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada e organizada dos perfis financeiros dos estudantes.

Ressalta-se que, embora a análise fatorial seja recomendada preferencialmente para variáveis quantitativas, conforme destacado por Hair Jr. *et al.*, (2005), neste estudo optou-se por aplicá-la também a variáveis categóricas. Essa decisão se deu pela natureza das informações coletadas, que envolviam aspectos comportamentais dos acadêmicos expressos por meio de escalas Likert. Assim, a análise fatorial contribuiu de forma significativa para a identificação e agrupamento das dimensões latentes do comportamento financeiro dos estudantes.

De acordo com Mingoti (2005), a análise fatorial pode ser desenvolvida com base na matriz de correlações, a qual expressa as relações entre variáveis padronizadas e os fatores comuns por meio de combinações lineares, conforme a Equação 2, análise fatorial R.

$$\begin{aligned} Z_1 &= l_{11}F_1 + l_{12}F_2 + \dots + l_{1m}F_m + \varepsilon_1 \\ Z_1 &= l_{21}F_1 + l_{22}F_2 + \dots + l_{2m}F_m + \varepsilon_2 \\ &\dots \quad \dots \quad \dots \quad \dots \quad \dots \\ Z_p &= l_{p1}F_1 + l_{p2}F_2 + \dots + l_{pm}F_m + \varepsilon_p \end{aligned} \quad (2)$$

Sendo que:

Z_i = correspondem às variáveis originais padronizadas, sendo $i = 1, 2, \dots, p$;

F_j = correspondem aos fatores comuns, com $j = 1, 2, \dots, m$, que explicam as correlações entre as variáveis e t serão identificados;

l_{ij} = correspondem as cargas fatoriais, que representam o grau de relacionamento linear entre Z_i e F_j ;

ε_j = são os erros aleatórios e correspondem aos erros de medida e à variação de Z_i , que não é explicada pelos fatores comuns F_j incluídos no modelo.

Com base nessa estrutura, a Análise Fatorial R permite reduzir a complexidade dos dados ao condensar múltiplas variáveis observadas em um número menor de fatores latentes, facilitando a interpretação dos padrões existentes. Essa técnica é especialmente útil em pesquisas que envolvem muitos indicadores, pois revela agrupamentos de variáveis que compartilham significados semelhantes. Dessa forma, a análise fatorial contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das inter-relações entre os dados e serve como base para tomadas de decisão mais fundamentadas no contexto da estatística multivariada.

Além disso, as communalidades são calculadas a partir das cargas fatoriais e representam a proporção da variabilidade das variáveis originais explicada pelos fatores comuns identificados. Antes de analisar a composição das variáveis em cada fator, é fundamental verificar se o conjunto de dados apresenta características adequadas para a aplicação da análise fatorial (Hair Jr. *et al.*, 2005).

Com base em estudos prévios sobre o comportamento financeiro, observa-se que esse fenômeno possui natureza complexa e multidimensional, exigindo a consideração de diversas variáveis inter-relacionadas. Por essa razão, optou-se pela utilização de técnicas de análise multivariada, em especial a análise fatorial, por sua adequação na identificação de padrões e estruturas latentes que ajudam a compreender melhor os diferentes aspectos envolvidos no comportamento financeiro dos indivíduos.

No que se refere ao teste de diferença, o teste *t* configura-se como uma técnica estatística utilizada para comparar as médias de dois grupos independentes ou relacionados, com o objetivo de verificar se há uma diferença estatisticamente significativa entre eles. Esse teste é apropriado quando os dados apresentam distribuição normal e variâncias homogêneas, sendo amplamente empregado em pesquisas para avaliar hipóteses sobre diferenças entre dois conjuntos de dados (Gujarati; Porter, 2011). Conforme a Equação 3 foi realizada o teste *t*.

$$\text{Distribuição } t \text{ de Student } (t) = \frac{Z_1 \sqrt{k}}{\sqrt{Z_2}} \quad (3)$$

Sendo que:

t = teste *t*;

Z_1 = variável aleatória com distribuição normal padrão;

Z_2 = variável aleatória com distribuição qui-quadrado com graus de liberdade;

k = representa o número de graus de liberdade.

Dessa forma, a aplicação do teste *t* possibilita avaliar, com base em fundamentos estatísticos, se a diferença observada entre as médias dos grupos analisados é significativa ou se pode ser atribuída ao acaso. Através da estatística *t* calculada conforme a equação (2), é possível comparar o valor obtido com os valores críticos da distribuição *t* de Student, considerando o número de graus de liberdade (*k*) e o nível de significância adotado. Essa análise permite uma tomada de decisão mais precisa quanto à aceitação ou rejeição da hipótese nula, contribuindo para a robustez e confiabilidade dos resultados da pesquisa.

Já a ANOVA é utilizada quando se deseja comparar as médias de três ou mais grupos. Essa técnica permite identificar se ao menos um dos grupos difere significativamente dos demais, considerando pressupostos como normalidade e homogeneidade das variâncias. Trata-se de uma ferramenta essencial em estudos experimentais e comparativos, pois possibilita a análise simultânea de múltiplos grupos com controle estatístico adequado (Hair Jr. *et al.*, 2005).

Considerando a importância da normalidade dos dados para determinadas técnicas estatísticas, é relevante destacar que, em estudos com amostras maiores, essa exigência pode ser relativizada. Conforme Hair Jr. *et al.*, (2009, p. 83), “na maioria dos casos, à medida que tamanhos de amostras se tornam grandes, o pesquisador pode ficar menos preocupado com variáveis não-normais”. Dessa forma, o presente estudo optou por utilizar os testes paramétricos de média *t* e ANOVA. Conforme a Equação 4 foi realizada o teste ANOVA (estatística *F*).

$$\text{Análise de Variância (ANOVA)} = \frac{MSB}{MSE} \quad (4)$$

Sendo que:

ANOVA = estatística *F*;

MSB = quadrado médio entre os grupos (*Mean Square Between groups*);

MSE = quadrado médio dentro dos grupos (*Mean Square Error*).

Assim, a aplicação da ANOVA permite verificar se as diferenças entre as médias dos grupos são estatisticamente significativas, contribuindo para a validação ou rejeição da hipótese nula de igualdade entre as médias. A razão entre o quadrado médio entre os grupos (MSB) e o quadrado médio dentro dos grupos (MSE), conforme expressa na equação (03), gera a estatística *F*, que é então comparada a valores críticos da distribuição *F*. Quando a estatística *F* excede o valor crítico para um determinado nível de significância e graus de liberdade, conclui-se que pelo menos um dos grupos difere dos demais. Essa abordagem reforça a robustez da análise, especialmente em contextos com múltiplas comparações simultâneas.

Por fim, teve-se uma pergunta aberta ao final do questionário, voltada à coleta de feedbacks dos acadêmicos. As respostas foram processadas com o auxílio de uma nuvem de palavras, que permitiu identificar visualmente os termos mais recorrentes mencionados pelos estudantes em

relação à gestão de suas finanças pessoais. Esse recurso complementou a análise ao destacar percepções espontâneas dos respondentes, evidenciando comportamentos, sentimentos e preocupações relacionados ao tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise Descritiva

A pesquisa foi realizada com 205 estudantes da UFSM *campus* Palmeira das Missões. Quanto ao perfil, a maioria dos respondentes (69,3%) é do sexo feminino e 30,7% são do sexo masculino. Já com relação ao estado civil, 83,9% são solteiro(a), o que revela uma amostra predominantemente feminino e solteira. Em relação à idade, 74,6% possuem até 24 anos, enquanto 15,1% têm entre 25 e 29 anos. No que tange à situação acadêmica e profissional, 43,4% apenas estudam, 36,1% estudam e trabalham, e 20,5% estudam e têm bolsa ou estágio. Os cursos com maior participação foram Administração (24,9%), em seguida, Enfermagem (20,5%), Nutrição (18%), Ciências Econômicas (13,7%), Zootecnia (13,7%) e, por fim, Ciências Biológicas (9,3%). Conforme apresentado na Tabela 1, os dados foram organizados de forma resumida, visando proporcionar um melhor entendimento das informações.

Variável	Categoria	Frequência (%)
Sexo	Feminino	69,30%
	Masculino	30,70%
Estado Civil	Solteiro(a)	83,90%
Idade	Até 24 anos	74,60%
	Entre 25 a 29anos	15,10%
	30 anos ou mais	10,30%
Cursos	Administração	24,90%
	Enfermagem	20,50%
	Nutrição	18,00%
	Ciências Econômicas e Zootecnia	13,70%
	Ciências Biológicas	9,30%

Fonte: resultados da pesquisa.

Observa-se um aumento significativo da participação feminina no ensino superior brasileiro ao longo dos últimos anos, superando, em diversos cursos, a presença masculina. Tanto o público masculino quanto o feminino que compõem o ambiente acadêmico caracteriza-se majoritariamente por ser jovem e ativo, demonstrando engajamento em diversas atividades acadêmicas, profissionais e sociais, o que reforça a importância de compreender o comportamento financeiro desses grupos (Digiampietri *et al.*, 2021).

Quanto à moradia, a maioria (57,6%) reside em imóvel alugado, seguida por 24,4% em casa própria quitada e 12,7% na Casa do Estudante (CEU). Sobre a dependência financeira dos pais e/ou familiares, 64,4% afirmaram depender de auxílio de pais e/ou familiares, enquanto 35,6% têm independência. A renda mensal própria dos estudantes varia, com destaque que 31,2% não possuem renda própria, 29,8% recebem de R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554,00, 20% recebem até R\$ 700,00 e 15,65% recebem de R\$ 700,01 a R\$ 1.518,00.

Além disso, verifica-se que a maioria dos acadêmicos que não possui renda própria depende do apoio financeiro de seus pais ou responsáveis para custear sua permanência na graduação, o que

evidencia a importância do suporte familiar durante esse período. Os autores Muhlhausen, Pereira da Luz e Marçal (2021), argumentam que essa dependência financeira é interessante entre acadêmicos universitários, especialmente aqueles que ainda não ingressaram plenamente no mercado de trabalho, reforçando a necessidade de uma adequada educação financeira desde a formação acadêmica, que pode ser na família com os pais ou na escola.

No que se refere à renda familiar mensal líquida, 43,4% estão na faixa de R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554,00, seguida por 30,2% entre R\$ 4.554,01 a R\$ 9.108,00 e por fim, até R\$ 1.518,00 12,7%. Em relação à escolaridade dos pais possuem com destaque em ensino fundamental incompleto com 30,7%, seguida de ensino médio completo com 22,4% e ensino fundamental completo com 14,1%. Já a escolaridade das mães possui com destaque o ensino médio completo (25,4%), seguida de ensino fundamental incompleto 18% e ensino superior completo (14,1%).

Os últimos anos foram palco de transformações significativas no mercado de trabalho brasileiro, que intercalou um longo período de dinamismo, traduzido em altas taxas de crescimento do emprego e elevação contínua da renda, com efeitos positivos sobre as condições de vida dos trabalhadores. Entretanto, observou-se que a maior parte desses trabalhadores recebe entre um a três salários mínimos, evidenciando a concentração da renda em faixas mais baixas (Saboia; Hallak Neto; Simões, 2021).

A maioria dos estudantes (99%) declarou possuir conta em banco, indicando amplo acesso ao sistema financeiro. Quanto ao tipo de conta, 48,3% possuem conta corrente, 34,6% utilizam conta corrente e poupança e 10,7% contam com conta poupança. Além disso, 76,6% dos respondentes afirmaram que possuem cartão de crédito, enquanto 23,4% não utilizam essa modalidade. Esse dado sugere uma tendência à cautela no uso de crédito entre os universitários. E também, o mesmo percentual 76,6% declarou não ter tomado empréstimos em instituições financeiras nos últimos 12 meses enquanto que 23,4% tomaram algum empréstimo.

Os acadêmicos possuem contas em bancos físicos e digitais e com isso, também possuem conta do tipo corrente e/ou poupança destinada a atender necessidades específicas, como o recebimento de bolsas, auxílio familiar ou a realização de pequenas reservas. Além disso, os autores Tôres e Gomes (2024) corroboram que a maioria também faz uso de cartão de crédito, o que, embora proporcione maior flexibilidade de consumo, pode favorecer o endividamento caso não haja um controle financeiro eficiente.

Sobre a organização financeira pessoal, 69,3% relataram possuir uma reserva financeira capaz de cobrir despesas por até três meses em situações emergenciais e 30,7% não possuem uma reserva financeira. Conseqüentemente, 65,4% fazem algum planejamento para seus gastos e despesas e, no entanto, 34,6% não adotam esse hábito. Já em relação ao ambiente familiar, observa-se que 44,4% dos estudantes disseram que suas famílias realizam algum planejamento financeiro e em seguida 33,2% responderam que suas famílias não o fazem e 22,4% afirmaram que não sabem sobre esse aspecto. Conforme a Tabela 2, os dados foram organizados de forma resumida, visando proporcionar um melhor entendimento das informações.

Tabela 2 - Organização financeira pessoal e familiar dos estudantes		
Categoria	Opção de Resposta	Percentual (%)
Possui reserva financeira para emergências?	Sim	69,30%
	Não	30,70%
Realiza planejamento financeiro pessoal?	Sim	65,40%
	Não	34,60%
A família realiza planejamento financeiro?	Sim	44,40%
	Não	33,20%
	Não sabe	22,40%

Fonte: resultados da pesquisa.

O planejamento financeiro pessoal é essencial para aqueles que desejam conquistar ou preservar bens, sendo composto por um conjunto de procedimentos e estratégias que orientam as decisões financeiras dos acadêmicos. Segundo os autores Abreu e Abrantes (2022), muitos estudantes relataram possuir uma reserva financeira capaz de cobrir despesas por até três meses em situações emergenciais, além de afirmarem que realizam algum tipo de planejamento para organizar seus gastos e despesas.

No que diz respeito à responsabilidade nas decisões e despesas familiares, 47,3% dos entrevistados apontaram que os pais são os principais responsáveis por prover os recursos da casa, em seguida 22,4% disseram os acadêmicos e os pais e 14,1% com outra pessoa, como por exemplo os avós ou amigos. Quanto às decisões financeiras na residência, 46,3% relataram que elas são tomadas pelos pais, em seguida 22% os acadêmicos e os pais compartilham essa função e apenas 13,7% tomam essas decisões sozinhos, evidenciando uma forte influência familiar nas finanças dos estudantes.

Além disso, mesmo quando os acadêmicos vivem distantes de suas famílias e passam longos períodos sem contato presencial, a família continua exercendo um papel fundamental no apoio, nas responsabilidades e na tomada de decisões relacionadas à saúde financeira dos estudantes. Esse vínculo familiar é importante para orientar escolhas e contribuir com o equilíbrio econômico durante a trajetória universitária. Nogueira *et al.*, (2024) corroboram que o planejamento e o orçamento financeiro são fundamentais para o bom andamento da família, que exerce um papel importante na formação de hábitos financeiros e no apoio às decisões econômicas dos seus membros e também, enquanto núcleo social primário, influencia diretamente o comportamento financeiro dos indivíduos.

A principal fonte de renda das famílias dos acadêmicos provém salário (69,35%), em seguida, 17,1% com ganhos próprios ou provenientes do negócio da família e 9,8% de aposentadoria ou pensão. Já no que refere à frequência em que os acadêmicos verificam seus saldos bancários, 44,9% fazem semanalmente e outros 42,4% verificam diariamente, reforçando o perfil de atenção frequente à movimentação bancária.

A principal fonte de renda das famílias dos acadêmicos é composta, predominantemente, por salários, rendimentos provenientes de atividades próprias ou de negócios familiares, além de benefícios como aposentadorias. Com isso, Medeiros *et al.*, (2023), relatam que essas diferentes fontes são essenciais para o sustento dos estudantes durante a graduação, proporcionando condições para que possam arcar com despesas relacionadas à educação, moradia e alimentação, mesmo quando não possuem renda própria.

Quando questionados sobre o nível de conhecimento em relação à gestão financeira, 42% dos estudantes se consideram com conhecimento igual à maioria, em seguida, 35,6% afirmam saber mais do que a maioria e apenas 11,7% declararam reconhecer saber menos do que a maioria. Esses dados revelam uma percepção moderadamente positiva quanto ao domínio das finanças pessoais.

Além disso, sobre o conhecimento da gestão financeira dos acadêmicos e também incluindo a família, todos os atores de alguma maneira superficial tem conhecimento sobre como gerir o dinheiro e como gastá-lo. De acordo com os autores Drebel *et al.*, (2023), os jovens demonstram conhecimento sobre a gestão dos recursos financeiros de suas famílias, reconhecendo que parte dos rendimentos costuma ser guardada ou aplicada e além disso, mesmo diante de uma eventual perda total de renda, muitas famílias conseguem manter o padrão de vida por aproximadamente três meses.

Por outro lado, quando questionado, “onde os acadêmicos aprenderam a gerenciar o próprio dinheiro” 42% atribuíram esse aprendizado à família, em seguida, 26,3% aprenderam sozinhos e 13,2% à escola ou faculdade, mostrando que, embora o ambiente familiar tenha relevância, ainda há espaço para uma maior atuação institucional no ensino da educação financeira. Por fim, em relação à satisfação com a própria situação financeira, 45,9% dos acadêmicos estão insatisfeitos, em seguida, 24,9% estão satisfeitos, e também, 13,2% estão indiferentes com a própria situação financeira e 11,2% totalmente insatisfeitos. Isso evidencia um elevado nível de insatisfação entre os acadêmicos com relação à sua situação financeira e também pode impactar diretamente na sua qualidade de vida e na forma como administram seus recursos e fazem escolhas financeiras.

Na perspectiva da aprendizagem de gerir o próprio dinheiro dos acadêmicos, para os autores Melo e Rego (2022), a educação financeira configura-se como um processo fundamental para a formação cidadã e para a promoção da qualidade de vida familiar, contribuindo diretamente para a sustentabilidade financeira no âmbito doméstico. Em contrapartida, os acadêmicos relatam estarem insatisfeito com a situação financeira no atual momento.

4.2 Análise Fatorial

Para verificar a adequação da matriz de dados à aplicação da Análise Fatorial, foram realizados o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, onde o resultado obtido para o KMO foi de 0,818, e Bartlett apresentou uma significância estatística de $p < 0,001$. Esses resultados demonstram que para os autores Hair Jr. *et al.*, (2009), que consideram os dois testes de KMO e Bartlett, há correlações significativas entre as variáveis, o que confirma a viabilidade e a aplicação da realização da Análise Fatorial.

Dessa maneira, utilizou-se a análise fatorial pelo método dos componentes principais e adotou-se o método Varimax de rotação ortogonal que tem como objetivo deixar cada variável associada a um único fator. A Tabela 3 mostra as raízes características da matriz de correlações maiores que a unidade bem como suas respectivas porcentagens de variância total explicada.

Tabela 3 - Autovalores da matriz de correlações simples do comportamento financeiro dos acadêmicos

Fatores	Autovalor	Variância explicada pelo fator (%)	Variância acumulada (%)
1	2,92	19,465	19,465
2	2,412	16,081	35,547
3	2,028	13,52	49,067
4	1,873	12,489	61,556

Fonte: resultados da pesquisa.

Apesar de inicialmente terem sido extraídos quatro fatores, observou-se que a variância acumulada até o quarto fator foi de 61,56%, o que é considerado satisfatório, conforme critérios estabelecidos para a análise fatorial. Dessa forma, os quatro fatores extraídos foram considerados adequados para explicar a estrutura subjacente dos dados sobre o comportamento financeiro dos acadêmicos, não sendo necessária a exclusão de variáveis nesta etapa da análise.

A partir disso, as cargas fatoriais rotacionadas e as comunalidades para os quatro fatores do comportamento financeiro dos acadêmicos são apresentadas na Tabela 4. Vale destacar que, das 17 variáveis inicialmente incluídas na análise, duas foram excluídas por não apresentarem cargas fatoriais satisfatórias, conforme os critérios de Hair Jr. *et al.*, (2009), resultando em 15 variáveis que compõem os fatores extraídos. Essa exclusão teve como objetivo aprimorar a qualidade do modelo, garantindo maior consistência e clareza na estrutura fatorial final. A partir dessa etapa, as cargas fatoriais rotacionadas e as comunalidades para esses quatro fatores do comportamento financeiro dos acadêmicos são representados conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Cargas fatoriais após a rotação ortogonal e comunalidades

Variáveis	Cargas Fatoriais*				Comunalidades
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	
analiso_contas	0,788	0,064	0,108	0,304	0,728
condicao_pagar	0,716	0,063	0,299	0,324	0,711
comprar_impulso	0,695	0,265	0,174	0,023	0,585
comparo_precos	0,682	0,068	0,103	0,256	0,546
controlo_gastos	0,482	0,400	-0,249	-0,162	0,481
dinheiro_investimento	-0,046	0,849	0,074	0,000	0,729
poupar_dinheiro	0,086	0,638	0,350	0,302	0,629
alcanco_objetivos	0,271	0,595	-0,001	0,371	0,565
poupar_salario	0,329	0,551	0,146	0,041	0,435
objetivos_financeiras	0,513	0,538	-0,120	0,247	0,628
comprar_prazo	-0,041	0,035	-0,871	0,096	0,771
comprar_avista	0,099	0,159	0,730	0,189	0,604
gasto_dinheiro	-0,154	-0,097	-0,584	-0,115	0,388
pago_contas	0,214	0,078	0,074	0,813	0,719
dinheiro_suficiente	0,267	0,227	0,145	0,757	0,717

Fonte: resultados da pesquisa. Nota: *Cargas Fatoriais - correlações entre as variáveis originais e os fatores.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que o Fator 1 é altamente correlacionado com as variáveis “analiso_contas”, “condição_pagar”, “comprar_impulso”, “comparo_preços” e “controlo_gastos”. Devido às características dessas variáveis esse fator será denominado como Gestão Financeira Proativa. O Fator 2 tem alta correlação com as variáveis “dinheiro_investimento”, “poupar_dinheiro”, alcanço_objetivos”, “poupar_salário” e “objetivos_financeiras”. De acordo com as características de cada variável esse fator é nomeado como Estratégia de Acumulação Financeira. O Fator 3 é correlacionado com variáveis “comprar_prazo”, “comprar_avista” e “gasto_dinheiro”. Com relação às características de cada variável, o fator é denominado como Disciplina de Consumo. Já o Fator 4 é correlacionado com as variáveis “pago_contas” e “dinheiro_suficiente” e denominado como Gestão da Liquidez Pessoal.

As nomenclaturas atribuídas aos quatro fatores do comportamento financeiro dos acadêmicos foram baseadas nos estudos de Barbagallo (2016) e Potrich, Vieira e Kirch (2016), que serviram de referência para a definição e classificação dos perfis identificados.

As comunalidades representam a proporção da variância de cada variável que é explicada pelos fatores extraídos na análise fatorial. Segundo Hair Jr. *et al.*, (2009), valores de comunalidade mais próximos de 1 indicam que a maior parte da variância da variável é explicada pelo modelo fatorial, enquanto valores muito baixos (inferiores a 0,5, por exemplo) podem indicar que a variável não se ajusta bem à estrutura fatorial. Dessa forma, ao observar os valores de comunalidade apresentados na Tabela 4, é possível avaliar o grau de adequação das variáveis ao modelo, garantindo a consistência e a representatividade dos fatores nomeados com base nas cargas fatoriais extraídas.

4.3 Testes estatístico de comparação de médias e ANOVA

Para identificar possíveis diferenças estatisticamente significativas entre grupos, foi aplicado o teste t para amostras independentes. Esse teste permite comparar as médias de dois grupos distintos, verificando se as diferenças observadas são estatisticamente relevantes ou se podem ser atribuídas

ao acaso. A seguir, na Tabela 5 são apresentados os resultados obtidos, com destaque para os valores de média e t, e os respectivos níveis de significância (p-valor) para cada comparação realizada. As comparações envolveram os fatores gerados a partir da análise fatorial.

Tabela 5 - Média e significância das variáveis do teste t dos respondentes				
Fator*	Masculino	Feminino	t	Sig.
F2	0,27	-0,12	-2,59	0,010
Fator	Depende_pais	Não depende_pais	t	Sig.
F2	-0,11	0,20	-2,20	0,029
F3	0,18	-0,32	3,53	0,001
Fator	Bancos	Não Bancos	t	Sig.
F1	0,02	-0,04	2,60	0,010
F4	0,18	-1,83	2,63	0,009
Fator	Reserva_financeira	Não reserva_financeira	t	Sig.
F2	0,69	-0,30	7,36	0,000
F3	0,37	-0,16	3,63	0,000
Fator	Planejamento	Não Planejamento	t	Sig.
F1	0,24	-0,46	5,06	0,000
F2	0,30	-0,56	6,39	0,000

Fonte: resultados da pesquisa. Nota: * Fator 1: Gestão Financeira Proativa; Fator 2: Estratégia de Acumulação Financeira; Fator 3: Disciplina de Consumo; Fator 4: Gestão da Liquidez Pessoal. H0: Não há diferença na média entre os grupos.

Conforme a Tabela 5, os resultados mostram que homens tendem a ter maior acúmulo financeiro, estudantes com reserva financeira e que planejam suas finanças obtiveram médias mais altas em quase todos os fatores, especialmente em acúmulo, disciplina de consumo e gestão proativa. Isso indica que práticas como poupar, planejar e não depender dos pais estão associadas a comportamentos financeiros mais positivos.

Os valores de significância (p-valor) inferiores a 0,05 indicam que a diferença observada entre os grupos é estatisticamente significativa, rejeitando-se, portanto, a hipótese nula de igualdade entre as médias. Quanto menor o p-valor, maior a evidência contra a hipótese nula, sendo que valores inferiores a 0,005, como os encontrados nesta pesquisa, reforçam a existência de diferenças relevantes entre os grupos analisados (Hair Jr. *et al.*, 2005).

Por outro lado, antes de realizar o teste ANOVA, foram excluídas as variáveis “Idade”, “Escolaridade_pai”, “Escolaridade_mãe”, “Conta”, “Fonte_renda”, “Verifica_saldo” e “Aprendeu_gerenciar”. A decisão de removê-las se baseou no fato de que todas apresentaram valores de significância superiores a 0,05 (p-valor > 0,05), indicando que não possuem uma associação estatisticamente significativa com a variável dependente no contexto desta análise. De acordo com a Tabela 6, foram realizadas as médias e os testes de significância das variáveis do teste ANOVA verificando a relação entre os fatores e as variáveis.

Tabela 6 - Média e significância das variáveis do teste ANOVA dos respondentes

Fator*	Solteiro(a)	Casado(a) ou vive com companheiro(a)	Separado (a)/ Divorciado(a)/ Viúvo				z	Sig.
F2	-0,01	0,49	-				9,96	0,002
Fator	Somente estuda	Estuda e trabalha	Estuda e tem Bolsa/estágio				z	Sig.
F2	-0,28	0,27	0,11				6,72	0,001
F3	0,31	-0,32	-0,09				8,79	0,000
Fator	Administração	Ciências Biológicas	Ciências Econômicas	Enfermagem	Nutrição	Zootecnia	z	Sig.
F2	0,49	-0,05	0,56	-0,36	-0,14	0,10	3,25	0,008
Fator	Alugada	Própria financiada	Própria quitada	CEU			z	Sig.
F2	-0,16	0,21	0,44	-0,22			5,18	0,002
Fator	Até R\$ 700,00	Entre R\$ 700,01 a R\$ 1.518	Entre R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554	Entre R\$ 4.554,01 a R\$ 9.108	Mais de R\$ 9.108,01	Não possui renda própria	z	Sig.
F2	-0,01	0,39	1,23	0,00	0,44	-0,46	5,18	0,002
Fator	Até R\$ 1.518,00	Entre R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554	Entre R\$ 4.554,01 a R\$ 9.108	Entre R\$ 9.108,01 a R\$ 13.662	Mais de R\$ 15.180		z	Sig.
F2	-0,11	-0,05	0,06	0,38	0,44		8,38	0,000
F3	0,01	-0,07	-0,02	0,26	-0,01		6,14	0,000
Fator	Sim	Não	Não sei				z	Sig.
F3	-0,17	0,55	-				21,11	0,000
Fator	Sim	Não	Não sei				z	Sig.
F3	-0,38	0,11	-				9,49	0,002
F4	-0,38	0,11	-				9,48	0,002
Fator	Sim	Não	Não sei				z	Sig.
F2	0,32	-0,19	-0,03				9,10	0,000
Fator	Você	Você e seu(a) parceiro(a)	Seu(a) parceiro(a)	Você e seus pais	Seus pais	Outra pessoa	z	Sig.
F1	-0,58	-0,56	0,14	0,29	-0,45	-1,69	2,68	0,023
F2	-0,38	0,62	0,00	0,16	-0,20	-0,82	3,50	0,005
F3	-0,41	-0,22	-0,09	-0,08	0,24	-0,64	2,76	0,020
Fator	Você	Você e seu(a) parceiro(a)	Seu(a) parceiro(a)	Você e seus pais	Seus pais	Outra pessoa	z	Sig.
F1	-0,19	0,15	-2,60	0,28	-0,05	-0,75	3,27	0,007
F3	-0,42	-0,15	-0,01	-0,13	0,26	-0,45	2,93	0,014
Fator	Mais do que a maioria	O mesmo que a maioria	Menos do que a maioria	Não sei			z	Sig.
F1	0,07	0,20	-0,86	-0,08			7,95	0,000
F2	0,44	-0,15	-0,48	-0,34			9,08	0,000
F4	0,17	0,02	-0,52	-0,09			3,04	0,030
Fator	Totalmente Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente Satisfeito		z	Sig.
F2	-0,46	-0,10	-0,43	0,49	-0,16		7,76	0,000
F4	-0,54	-0,07	0,09	0,24	0,44		3,16	0,015

Fonte: resultados da pesquisa. Nota: * Fator 1: Gestão Financeira Proativa; Fator 2: Estratégia de Acumulação Financeira; Fator 3: Disciplina de Consumo; Fator 4: Gestão da Liquidez Pessoal. H0: Não há diferença na média entre os grupos.

Foram realizadas análises de variância (ANOVA) para verificar diferenças significativas entre os grupos em relação aos fatores extraídos na análise fatorial. Os resultados indicaram que, em diversas comparações, as diferenças foram estatisticamente significativas, com valores de $p < 0,05$. Na análise dos escores padronizados, observou-se que alguns grupos apresentaram maior associação com determinados fatores. No Fator 2: Estratégia de Acumulação Financeira, o grupo com renda entre R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554,00 destacou-se com um escore positivo expressivo (1,23), sugerindo uma maior propensão a estratégias de acumulação financeira. Da mesma forma, estudantes que residem em casa própria quitada apresentaram um escore positivo (0,44), indicando também maior associação com esse fator em comparação aos que vivem em imóvel alugado (-0,16).

Além disso, no Fator 1: Gestão Financeira Proativa, aqueles que tomam as decisões financeiras sozinhos apresentaram um escore negativo mais acentuado (-0,58), o que pode indicar menor proatividade na gestão financeira nesse grupo específico. Por outro lado, em relação ao Fator 3: Disciplina de Consumo, o grupo que somente estuda apresentou um escore positivo (0,31), enquanto quem estuda e trabalha teve um escore negativo (-0,32), sugerindo que o acúmulo de atividades pode impactar negativamente a disciplina no consumo.

Por fim, destaca-se também que estudantes com maior percepção de conhecimento financeiro "Mais do que a maioria" apresentaram escores positivos em vários fatores, como no Fator 2: Estratégia de Acumulação Financeira (0,44) e no Fator 4: Gestão da Liquidez Pessoal (0,17), enquanto aqueles que se consideram com "Menos do que a maioria" apresentaram escores negativos, como no Fator 1: Gestão Financeira Proativa (-0,86) e Fator 4: Gestão da Liquidez Pessoal (-0,52).

4.4 Nuvem de Palavras

A última parte da análise refere-se a um espaço para comentário de um item final de pergunta aberta para os acadêmicos se manifestarem e acrescentarem algo relacionado com a pesquisa, como por exemplo, comportamento financeiro ou a gestão do dinheiro pessoal ou da família e também algum feedback da pesquisa. Houveram acadêmicos que deixaram feedbacks com relação ao comportamento, gestão financeira, aspectos familiares e também em relação a aprendizagem de como gerir dinheiro, no qual foi realizada uma nuvem de palavras com o que teve de mais citado pelos acadêmicos conforme a Figura 2.

Figura 2 - Nuvem de palavras de feedbacks dos acadêmicos



Fonte: resultados da pesquisa.

A nuvem de palavras é um recurso gráfico digital que organiza os termos conforme sua frequência de ocorrência em um texto, destacando visualmente aqueles que aparecem mais vezes por

meio de tamanhos maiores. Além disso, permite a personalização de aspectos como cor, fonte e formato, facilitando a identificação dos termos mais relevantes, daqueles de menor destaque e além disso, a visualização sintetiza as informações, tornando-as mais acessíveis e atrativas para o público (Pagliarini; Sepel, 2022).

A nuvem de palavras revela uma relação complexa e emocional com o dinheiro, marcada por desejos de controle, aprendizado e mudança de comportamento financeiro. Termos como “Gostaria”, “Aprender”, “Sempre”, “Controle”, “Economizar” e “Investir” revelam um forte interesse em adquirir conhecimentos financeiros e melhorar o manejo dos recursos, sinalizando aspirações de mudança e busca por maior estabilidade. Palavras como “Juntar”, “Manter” e “Conseguir” reforçam esse desejo de autonomia e de segurança em curto e longo prazo.

Além disso, a presença de termos como “Caro”, “Depender”, “Dívida”, “Imprevisto” e “Não é suficiente” refletem os desafios e limitações enfrentados no cotidiano, muitas vezes associados a dificuldades de planejamento ou à falta de recursos. A tensão entre consumo imediato e planejamento de longo prazo manifesta-se de forma recorrente, evidenciando tanto frustrações quanto um desejo genuíno de mudança e aprendizado. A nuvem, portanto, ilustra não apenas comportamentos financeiros, mas também sentimentos, valores e expectativas associados à vida econômica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o seu objetivo, que consistiu em investigar o comportamento financeiro dos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões, com ênfase na gestão das finanças pessoais, hábitos de poupança e investimentos. Por meio de uma abordagem quantitativa, foi possível analisar como os acadêmicos administram seus recursos financeiros e também identificar fatores que influenciam suas decisões cumprindo, assim, a proposta inicialmente delineada nesta pesquisa.

Os resultados revelaram importantes aspectos do perfil financeiro dos acadêmicos onde, a maioria possui conta bancária e utiliza cartão de crédito, porém uma parte dos acadêmicos ainda depende do apoio familiar. Além disso, constatou-se que muitos estudantes realizam algum tipo de planejamento financeiro e mantêm uma reserva emergencial. A análise fatorial identificou quatro dimensões principais: Gestão Financeira Proativa, Estratégia de Acumulação Financeira, Disciplina de Consumo e Gestão da Liquidez Pessoal. Os testes estatísticos aplicados, como o teste *t* e ANOVA, demonstraram diferenças significativas entre diversos grupos, especialmente em relação à renda, tipo de moradia e quem toma as decisões financeiras na família.

Este estudo traz importantes reflexões tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade. No campo científico, contribui para ampliar o entendimento sobre o comportamento financeiro de jovens universitários inseridos em um contexto socioeconômico específico, ainda pouco explorado na literatura. Além disso, fornece elementos práticos que podem auxiliar instituições de ensino superior, como a UFSM, no desenvolvimento de políticas e ações que promovam a educação financeira entre os estudantes, favorecendo a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com suas finanças pessoais.

Como limitações, o estudo restringiu-se a uma única instituição, também apenas ao único *campus* e a um público específico que no caso aos acadêmicos de graduação, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades acadêmicas e regionais. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autodeclaratório com amostra não aleatória, o que pode ter influenciado algumas respostas, seja por desconhecimento, seja por questões de percepção subjetiva dos respondentes em relação à sua própria situação financeira.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o escopo para incluir estudantes de outras instituições e regiões, a fim de possibilitar comparações mais amplas e diversificadas sobre o comportamento financeiro universitário. Ademais, seria interessante desenvolver estudos longitudinais que acompanhem os estudantes ao longo do tempo, para observar a evolução de suas práticas financeiras, bem como investigar a eficácia de programas de educação financeira implementados no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. S.; ABRANTES, A. S. D. Educação financeira: um estudo de caso sobre o planejamento financeiro dos servidores públicos do município de Marizópolis-PB. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 2, n. 1, p. 27-41, 2022.
- ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 87-110, 2023.
- BARBAGALLO, L. A. **Conhecimento e comportamento financeiro de jovens adultos: um estudo com alunos de faculdades da cidade de São Paulo**. Orientadora: Raquel de Freitas Oliveira. Co-Orientador: Vinícius Augusto Brunassi Silva. 2016. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2016.
- BARBOSA, N. P.; SANTOS, I. M.; KOPKE, V. D. C.; PEREIRA, G. A. A inadimplência das famílias brasileiras: uma análise dos fatores econômicos. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 1, p. 53-68, 2023.
- BARBOSA, G. T.; SOUZA, T. B.; BARTOLAZZI, V. T. GESTÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA-RJ. **Revista Transformar**, v. 17, n. 2, p. 386-403, 2024.
- BARRETO, K. V.; COSTA, D. H. Gestão financeira pessoal: como potencializador para o controle de finanças. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. 1-6, 2022.
- BOFF, D. S.; ZULIANELO, I. Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2022.
- CAMPOS, E. M.; CONFESSOR, K. L. A.; AMORIM, B. P. Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n.13, p. 1-19, 2022.
- CARVALHO, J. B.; PEREIRA, A. S. Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19. **Journal of Education Science and Health**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023.
- COSTA, E. A. Q.; SOUZA, D. S.; AMARAL, I. S. GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA VIDA ECONOMICAMENTE CORRETA. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 71-84, 2021.
- DIGIAMPIETRI, L. A.; TUESTA, E. F.; KÖHLER, A. F.; DELGADO, K. V.; BERNARDES JÚNIOR, J. L. Caracterizando o processo de doutoramento no Brasil ao longo dos anos: período de formação, sexo e produção acadêmica. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 361-387, 2021.
- DREBEL, L. FLACH, R. OS RECKZIEGEL, S.; FERLA, R.; ROTHER, L. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A VISÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS, EM RELAÇÃO A VIDA FINANCEIRA FAMILIAR. **Revista Conexão**, n. 11, p. 171-204, 2023.
- FAVERI, D. B.; KROETZ, M. B.; LEMKE, T. L. ADOLESCÊNCIA E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO. **Revista Valore**, v. 8, p. 1-15, 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.
- LEAL, A. K. B. B.; CLAUDINO, T. B.; FEITOSA, J. C.; ANDRADE, L. B. Finanças pessoais dos estudantes do IFPI - campus - Picos. **Brazilian**

Journal of Business, v. 3, n. 5, p. 4054-4057, 2021.

LOPES, L. F. D.; MULLER, I.; SOUZA, A. M.; ANSUJ, A. P.; MORAES, D. A. O.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; PULGATI, F. H.; STRAZZABOSCO, F. **Caderno Didático Estatística Geral**. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

MARHLER, R; KASMIN; M. A. Finanças pessoais e educação financeira entre universitários: perfil dos graduandos da UNIOESTE -Francisco Beltrão. **Faz Ciência**, v. 26, n. 43, p. 141-162, 2024.

MARQUES FILHO, E. G.; SILVA, R. M.; FEITOSA, I. J. S.; LOPES, A. M. B.; FIGUEIREDO, L. S.; ARAGÃO, J. A.; SARAIVA, C. V. B. A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-24, 2021.

MELO, D. P.; PESSOA, C. A. S. Educação Financeira Escolar na Base Nacional Comum Curricular, o que mudou em comparação com os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Μαθηματικά: epistemologia e educação**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2023.

MELO, C. S.; REGO, D. Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável: Financial education: challenges and opportunities for a sustainable family life. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, p. 1-16, 2022.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de Estatística Multivariada - uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MUHLHAUSEN, F. PEREIRA DA LUZ, I. MARÇAL, R. R. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GESTÃO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021.

NIELSEN, F. A. G.; OLIVO, R. L. F.; MORTILHAS, L. J. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.

PAGLIARINI, D. S.; SEPEL, L. M. N. Uso de nuvem de palavras como estratégia para o ensino do Reino Fungi no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 13, n. 4, p. 1-23, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. VOCÊ É ALFABETIZADO FINANCEIRAMENTE? DESCUBRA NO TERMÔMETRO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

RIBEIRO, F. T. F.; MIRANDA, L. P.; QUERINO, F. F.; BERALDO, D. F. A.; SILVA, G.; REIS, D. L. A importância do acompanhamento financeiro pessoal para prática de controle dos gastos. **Revista Calafiori**, v. 5, n. 1, p. 22-41, 2021.

ROSA, S. S. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 25, p. 51-74, 2021.

SILVA, D. L. X.; COSTA, J. H. B; BARROS, F. E. E. Finanças pessoais: O impacto do consumismo na sociedade contemporânea. **Mostra Acadêmica do Curso de Administração**, p. 1-10, 2023.

SILVA, R. M. G.; NÓBREGA, C. C.; NOVAES DE SÁ, A. C.; SILVA, D. L. V.; FIRMINO, L. Q. Indicadores de sustentabilidade para análise do gerenciamento dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 28, p. 1-8, 2022.

SILVA, L. L. N.; SANTOS, G. M.; PÔRTO JÚNIOR, F. G. R.; ROCHA, M. R. T.; DOZZA, M. A. Educação financeira: um estudo de caso com alunos do Curso de Administração do Câmpus Dianópolis - UNITINS. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. 1-22, 2024.

TOPOLSKI, S. L.; SANTOS, L. A. Educação financeira: uma comparação perceptiva dos estudantes do Ensino Médio público e privado. **Disciplinarum Scientia**, v. 21, n. 1, p. 195-208, 2025.

TÔRRES, L. L.; GOMES, D. W. R. Educação financeira e gestão inteligente das finanças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**,

Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 362-380, 2024.

UFSM EM NÚMEROS, **Painel Alunos**. 2025.
Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/painel.html?categoria=101>.
Acesso em: 14/05/2025.

Sobre os(as) autores(as)

Gabriel Anderson Wachholz  

gabrielwachholz1996@gmail.com

Graduando em Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

Nelson Guilherme Machado Pinto  

nelson.pinto@ufsm.br

Doutor em Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

Táise Fátima Mattei  

taise.mattei@ufsm.br

Doutora em Economia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

Bianca Bigolin Liszbinski  

bianca.bigolin@ufsm.br

Doutora em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).